

RESUMO SIMPLES - SAÚDE MENTAL E NEUROLOGIA

TÍTULO: TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA ADOLESCÊNCIA: O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO

Maria Eduarda Rodrigues De Siqueira (dudasiqueira2401@gmail.com)

Josinaldo De Aguiar E Silva Junior (jrjosinaldo@gmail.com)

Nayara Louize Moreira Pinto (nayaralmp2@hotmail.com)

Matheus Nery Lima Batista (matheusnerylimabatista@gmail.com)

Rosa Camila Gomes De Paiva (rosa.paiva@afya.com.br)

Introdução: O aumento dos transtornos mentais e comportamentais na infância e adolescência constitui um dos principais desafios da saúde pública global, especialmente pelo impacto no desenvolvimento emocional, social e cognitivo. A Organização Mundial da Saúde estima que uma em cada sete crianças e adolescentes apresente algum transtorno mental, muitos deles sem diagnóstico ou tratamento adequado, o que prejudica o desempenho escolar, a sociabilidade e aumenta o risco de agravos futuros, como abuso de substâncias e comportamentos suicidas. Nesse contexto, compreender fatores associados ao surgimento desses quadros, desafios da identificação precoce e a influência do ambiente familiar e escolar torna-se fundamental. Objetivo: este estudo busca sintetizar evidências científicas recentes sobre prevalência, manifestações

clínicas e repercussões desenvolvimentais dos transtornos mentais na população infantojuvenil, contribuindo para o fortalecimento de práticas de cuidado e políticas públicas de promoção da saúde mental desde os primeiros anos de vida. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa realizada entre setembro e novembro de 2025, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram incluídos estudos observacionais, revisões sistemáticas e documentos oficiais que abordassem transtornos mentais em indivíduos de zero a dezoito anos. Excluíram-se artigos repetidos, estudos com amostras exclusivamente adultas ou que não apresentassem dados sobre desenvolvimento infantojuvenil. A análise foi conduzida de forma descritiva, considerando prevalência, manifestações clínicas, fatores de risco e repercussões no desenvolvimento. Resultados: Mostram que o aumento da prevalência de alguns transtornos mentais está diretamente relacionado a fatores biológicos, ambientais e socioeconômicos. Adversidades precoces — como violência doméstica, negligência, pobreza e ambientes escolares hostis — figuram entre os principais fatores de risco para surgimento e agravamento desses quadros. Além disso, sintomas são frequentemente subdiagnosticados devido ao estigma, à desinformação dos cuidadores e à escassez de profissionais especializados na atenção primária. Quanto às repercussões desenvolvimentais, transtornos mentais não tratados estão associados a déficits de aprendizagem, dificuldades de autorregulação emocional, prejuízos na socialização e maior vulnerabilidade a comportamentos autolesivos na adolescência e vida adulta. A literatura reforça que intervenções precoces, especialmente psicoterapias, orientações familiares e suporte escolar, promovem melhora significativa no funcionamento global e reduzem a progressão dos sintomas. Observa-se também que políticas públicas que ampliam o acesso aos serviços de saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), exercem papel essencial na identificação e acompanhamento longitudinal desses pacientes. Considerações finais: os transtornos mentais e comportamentais na infância e adolescência representam importante problema de saúde pública, exigindo ações integradas entre saúde, escola, família e comunidade. A identificação precoce e o manejo adequado são primordiais para minimizar impactos negativos no desenvolvimento psicossocial dessas crianças e adolescentes. Além disso, torna-se urgente ampliar

investimentos em pesquisa, qualificar profissionais e implementar políticas intersetoriais que garantam acompanhamento contínuo e acesso universal à saúde mental infantojuvenil.

Palavras-chave: saúde mental transtornos mentais desenvolvimento infantil.